



JANELA TEOLÓGICA

Paulo Raposo Correia

PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,” (2Tm 3.16)

LIVRO DE NAUM

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

LIVRO DE NAUM

PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA	5
TEMA	5
ANÁLISE DO LIVRO	6
CONTEÚDO	14
I. JEOVÁ, O JUSTO JUIZ (cap. 1)	14
II. O JULGAMENTO JUSTO DE JEOVÁ (caps. 2 e 3)	15
QUESTIONÁRIO	17

LIVRO DE NAUM

"Mas, com inundação transbordante, acabará de uma vez com o lugar desta cidade; com trevas, perseguir  o SENHOR os seus inimigos." (Na 1.8)

INTRODUÇÃO

NAUM significa "compassivo".

Naum, um livro repleto de contrastes, descreve o poderoso imperialismo de uma despótica nação pag  e declara o triunfo final e certo da justiça e da soberania de Deus.

O motivo imediato dessa profecia foi a pressionante questão da justiça de Deus e de sua fidelidade às suas promessas. Uma poderosa nação, dotada com largas forç s militares e riqueza econ micas, a Assíria, havia dominado os destinos das nações circunvizinhas, incluindo Judá. Cobrando um tributo opressivo e infligindo pesada escravidão, ela transformara a Judá, quase num estado vassalo. A fim de proteger-se, Judá havia entrado numa aliança com outras nações, abandonando a promessa de Deus de sustentar e proteger o seu povo.

A vida nacional de Judá, por conseguinte, tornou-se t nu. Sua vida espiritual definhava, e sua segurança era constantemente posta em perigo pelas hordas assaltantes de Nínive. Levantou-se assim a questão: "Teria Deus se esquecido de Judá? Por que a  mpia Assíria prospera, enquanto nós sofremos? As promessas de Deus são inúteis?" Judá sentia falta de uma resposta segura para essas perguntas, e grande desespero prevalecia na terra.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

Subitamente a voz de Naum trovejou: "Nínive cairá. Deus preservará o seu povo". Sua profecia parece incrível para aqueles dotados de limitada compreensão espiritual. Seu propósito era duplo: predizer a destruição de Nínive por causa do pecado; e mitigar a lastimável falta de esperança de Judá, assegurando-lhe que as promessas de Deus são verdadeiras. A profecia de Naum tem apenas um tema: Nínive cairá, Judá será vindicada.

Quanto ao estilo literário, o livro é, ao mesmo tempo, poético e profético, combinando uma vívida descrição simbólica com a direta franqueza da afirmação profética. O capítulo primeiro é, em primeiro lugar, um salmo, enquanto os capítulos dois e três são proféticos.

A mensagem de Naum tem início com uma ousada declaração sobre a natureza de Deus, a premissa sobre a qual a profecia está baseada. *"O Senhor é Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e reserva indignação para os seus inimigos."* (Na 1.2). Esse tema atravessa o livro.

Visto que a Assíria havia pecado desconsiderando a Deus, seria completamente destruída. Judá mostrara-se infiel ao desconfiar de Deus e entrar em aliança com nações estrangeiras. Ficaria avisada pela condenação de Nínive.

A mensagem de Naum é pertinente para todas as eras. Aqueles que arrogantemente resistem a Deus e não confiam humildemente nele, de que ele proverá e cuidará deles,

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

inevitavelmente experimentarão a sua ira; mas aqueles que nele depositam a sua confiança serão preservados em seu amor.

AUTORIA

Praticamente nada se sabe a respeito de Naum. Profetizou para a tribo de Judá (Na 1.15), e não para as dez que estavam no cativeiro. Era nativo de Elkosh, uma aldeia que alguns creem ter sido situada na Galileia. Ele profetizou durante o reinado de Ezequias, e foi testemunha do sítio de Jerusalém por Senaqueribe, acontecimento esse que pode ter sido a ocasião da sua profecia.

TEMA

O livro de Naum tem um único tema saliente: a destruição de Nínive. É a sequência da mensagem do profeta Jonas, por cujo ministério os ninivitas foram conduzidos ao arrependimento e salvos do castigo iminente. É evidente que mudaram de opinião a respeito de seu primeiro arrependimento e de tal maneira se entregaram à idolatria, crueldade e opressão, que 120 anos mais tarde, Naum pronunciou contra eles o julgamento de Deus em forma de uma destruição completa. “Foi o objetivo de Naum, inspirar os seus patrícios, os judeus, com a segurança de que, por mais alarmante que parecesse a sua posição, expostos aos ataques dos poderosos assírios, que já haviam levado as Dez Tribos, os assírios não somente fracassariam nos seus ataques contra Jerusalém (Is 36 e 37), mas que Nínive, sua própria capital, seria tomada e seu império derrotado. Isto não

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

seria pelo exercício arbitrário do poder de Jeová, mas sim em consequência das iniquidades da cidade e do seu povo”.

O tema de Naum pode ser exposto da seguinte maneira:

→ NÍNIVE CAIRÁ, JUDÁ SERÁ VINDICADA.

ANÁLISE DO LIVRO

O lugar que este livro ocupa na ordem dos profetas menores, depois de Miquéias e antes de Habacuque e Sofonias, dá a entender que foi escrito entre o princípio do reinado de Ezequias e o final do reinado de Josias (Mq 1.1; Sf 1.1), porque este profeta faz referência à destruição de Noamom (Tebas, Egito) (Na 3.8-10), tomada pelos assírios em 664 a.C., e prediz a queda de Nínive, (v.7), que ocorreu pelo ano 600 a.C. Tudo isto marca os limites do tempo em que o livro foi elaborado, que vem a ser nos 58 anos decorridos entre os dois acontecimentos citados, quando o povo se achava triste, pelas persistentes invasões dos assírios e pelo cativeiro de seu rei. O tema da profecia é o peso de Nínive (Na 1.1). Insiste em declarar que Jeová é Deus zeloso e vingador, que se arma de furor contra seus adversários e ao mesmo tempo serve de baluarte para os que nele confiam (vv.2-8); acusa o povo de se mostrar indiferente para com aqueles que falavam contra o Senhor e que o aconselhavam a abandonar o seu serviço (vv.9-11); declara firme o propósito que Deus tinha de livrar o seu povo (vv.12-14);

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

e exorta-o a permanecer fiel ao Senhor e às suas ordenanças (v.15). Nestas bases, o profeta passa a descrever a destruição das nações que estavam em oposição ao reino de Deus; descreve o sítio da cidade (Na 2.1-10) e aproveita a ocasião para mostrar o seu estado lastimável, semelhante a uma caverna de leões (vv.11-13). Voltando a descrever o sítio, atribui as desgraças que ela sofre à multidão de seus crimes (Na 3.1-4). Aludindo a eles, o profeta Naum faz uma comparação entre ela e uma prostituta, castigada com vergonha e opróbrio (vv.5-7).

Chama a atenção para No-Amom, Tebas, cujos habitantes sofreram o cativo, sendo superior a Nínive (vv.8-10), e anuncia que esta cidade será igualmente destruída (vv.11-19). Em Naum 3.8-10, a versão de Figueiredo traz Alexandria, o que é um grosseiro anacronismo, onde se lê NoaAmom, isto é, Tebas do Egito na V.B, e em Almeida.

A profecia começa com uma introdução poética em composição de ordem alfabética (Na 1.2-15), bem a feição de um salmo cujos versículos começam por uma letra como se vê no Salmo 119. O autor do livro faz mais: serve-se dos sons consecutivos das letras para assinalar os tópicos e não os versículos, e para acompanhar cada um dos tópicos simples ou em grupos, no curso de sua majestosa oração. Educa o ouvido para entender certos sons e ouvi-los com prazer. Assim pois:

- I. O profeta enuncia uma doutrina referente a Jeová, Deus de Israel (soando o ***aleph*** na primeira palavra ***el***, Deus), doutrina que serve de fundamento à verdade em que assenta a sua profecia, a saber, que Jeová, posto que tardio em se irar, toma

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

vingança sobre seus adversários (vv.2-3); em que o **aleph** dá começo às palavras mais importantes. Depois, passa a descrever a majestade e o poder de Jeová, servindo-se na natureza, dizendo: O Senhor anda entre a tempestade e o torvelinho, e debaixo de seus pés se levantam nuvens de poeira (a letra **beth** soa três vezes nesta parte do v.3); ameaça o mar, e ele o seca, e muda todos os rios num deserto. Basã e o Carmelo perderam a força e a flor do Libano amorteceu (o v.4 começa com **gimel**); os montes foram por ele abalados e os outeiros ficaram desolados e a terra e todos que nela habitavam, tremeram diante dele (v.5); neste versículo o **gimel** aparece quatro vezes em palavras proeminentes, e quatro vezes também se emprega a conjunção **vaw**; diante da face da sua indignação, quem é que poderá subsistir? e quem resistirá contra a ira do seu furor? (v.6); as palavras de mais forte expressão começam, uma vez com **zayin** e duas vezes com **heth**, em sua própria ordem. A verdade assim exposta, compreende, de um lado, a bondade de Deus para com o seu povo e o conhecimento que ele tem de cada um dos que esperam nele (v.7); as palavras começam com **teth** e **yodh**; e de outro lado, a destruição completa do mal (v.8); a palavra principal sendo **kalah**, retém os dois sons **kaph** e **lamedh**, acompanhadas duas vezes pelo som **mem** na palavra "lugar". Chega-se ao clímax da doutrina.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

- II. Abre-se uma nova seção do excelso discurso, em que o profeta fundamenta as suas predições nas verdades já expostas. Insiste na inutilidade da oposição a Jeová; primeiro em forma interrogativa (v.9); cuja parte principal começa com outro mem e termina com num; em seguida faz uma declaração, repetindo as conclusões da seção doutrinal, em que se repete a sequência dos sons kaph, uma vez e lamedh, duas vezes, nas duas palavras que dominam o pensamento, kalah e lo, seguidas imediatamente pela repetição de mem três vezes. Em seguida, o profeta prediz a destruição dos inimigos de Deus (vv.10-13); nestes versículos a letra samekh entra quatro vezes no princípio de quatro palavras consecutivas, sibilando (assobiando) pelo versículo 10, enquanto ayin, arrasta-se quatro vezes em palavras consecutivas do versículo 11, e outras quatro vezes na segunda metade do versículo 12 e na primeira palavra do versículo 13. Segue-se a predição acerca do livramento do povo de Deus (v.14); neste versículo a letra tsadhe está no princípio do versículo e goph é a letra inicial das duas palavras finais. Finalmente, em vista das verdades expostas, o profeta exorta o povo a continuar firme e sem desfalecimento no seu serviço e nos atos de seu culto (v.15); neste versículo as letras resh, sin e shin, soam repetidamente na primeira metade do versículo e a letra tav é a última do versículo e o som final da profecia que começa com aleph. O último versículo

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

pelo sentido como pelo ritmo, forma a transição para o capítulo II.

As letras **daleth** e **pe** não se encontram nesta enumeração; mas quando se disser toda a história dos sons, as encontraremos lá. O ouvido ficara satisfeito, ouvirá tudo quanto deseja ouvir. O discurso exaltado do profeta começa com a letra **aleph** no versículo 2, ouvindo-se também o **beth**, enquanto no fim do versículo as duas letras soam juntas; **aleph** ouve-se duas vezes no princípio do versículo 3, seguida de **gimel** e de **daleth** juntas; depois, **beth** aparece duas vezes seguida de **daleth**; **aleph** e **beth** aparecem de novo na palavra característica do encerramento, seguidas de uma palavra que tem **gimel**; o versículo 4 começa com **gimel** e deixa ouvir repetida a letra **beth**, e o **aleph** faz-se ouvir no princípio e no fim da última cláusula. Nestes versículos o **aleph** aparece dez vezes como letra radical; **beth**, sete vezes também como radical, **gimel** e **daleth** duas vezes cada uma. **Tau** não aparece nos primeiros dois versículos e a letra **sin** não soa até ao versículo 3. O grupo de letras, desde **he** até **yodh** é empregado com certa parcimônia. A letra **he** começa e termina o versículo 5, e repetida nele várias vezes; e a letra **vaw**, vê-se no princípio ou no fim de quase todas as palavras. O pensamento do versículo 6, está incorporado em uma palavra que começa com **zayin** repetida duas vezes com sinônimos que começam com **htheth**. **Teth** principia o versículo 7; a palavra enfática de introdução à última cláusula começa com **yodh**. A primeira parte do poema exhibe uma exultante conclusão, anunciando que a iniquidade será destruída; e a segunda parte repete esta mesma verdade, como base profética e fundamento para as suas exortações (vv.8-9). Entre estas duas partes, e como transição da primeira

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

para a segunda, existe uma pergunta, mostrando quão louca é a resistência contra Jeová. Em cada passagem o poeta emprega os sons consecutivos ***kaph***, ***lamedh*** e ***mem***; o essencial do assunto começa por ***mem*** e termina por ***nun***. Nos versículos 9-11, os sons de ***mem***, ***nun***, ***samekh***, ***ayin*** e ***tsadhe*** são muito frequentes e dominantes. A letra ***pe*** também se vê, porém, em completa subordinação, e talvez sem emprego intencional da parte do profeta; todavia a sua ocorrência agrada ao ouvido. Nos versículos 13 e 14, as letras ***goph***, ***resh***, ***shin*** e ***tav*** tem proeminência muito legítima; ***tav***, ***shin*** e ***resh***, no final das sílabas consecutivas do princípio do versículo 13, e ***shin***, ***goph***, ***resh*** e ***tav*** no princípio das sílabas das últimas quatro palavras do versículo 14. No versículo 15, a letra ***resh*** aparece em três palavras consecutivas seguidas de ***sin*** e ***shin*** nas mesmas palavras, e terminando com a radical ***tau***.

MENSAGEM DE NAUM

Naum profetizou durante o reinado de Ezequias, provavelmente uns 150 anos depois de Jonas. Ele tinha somente um assunto – a destruição de Nínive. Segundo Dioduros Sículus a cidade foi destruída quase um século mais tarde, precisamente como foi predito. A profecia é continuada e o tema moral é a santidade de Jeová, que há de visitar o pecado com juízo (Scofield).

JUÍZO SOBRE NÍNIVE DECLARADO

Esta declaração é baseada sobre o caráter justo de Jeová. Ele é bom, e uma fortaleza no dia de tribulação para os que confiam nele, mas, embora "tardio em irar-se" (Na 1.3), Ele não

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

é incapaz de irar-se. O iníquo não será absolvido, nem o transgressor desculpado. Deus é o governador moral do mundo, e vingará a rebelião dos homens e das nações.

O rei assírio tinha planejado mal contra Jeová, mas sua capital seria destruída; Jeová poria fim a ele. Judá, que tinha sido afligido pela Assíria, não teria mais nada que temer, porque os mensageiros, atravessando as montanhas da Judeia, proclamariam a derrota dos assírios.

JUÍZO SOBRE NÍNIVE DESCRITO

Seria difícil ultrapassar este capítulo em poder gráfico e imaginação vívida. Primeiro descreve-se a aproximação dos assaltantes, e a cidade, é exortada a olhar para as suas defesas e preparar-se para o assalto. Os babilônios e medos cercam a cidade; seus escudos são vermelhos, suas capas escarlatas, o aço das espadas nas rodas dos seus carros brilha como fogo quando correm pelas ruas como relâmpagos. O rei da Assíria vira-se para seus valentes, mas vê que eles estão fugindo. Ainda mais, os açudes ao norte da cidade têm desmoronado e as águas do Tigres inundam a cidade. Faz-se uma tentativa de reanimar o povo, mas é em vão: os invasores entram, e começam a pilhagem, e o lugar que havia sido como a morada de leões fica destruído para sempre. O capítulo seguinte conta o "porquê" disto.

JUÍZO SOBRE NÍNIVE DEFENDIDO

Era uma cidade de sangue, cheia de mentiras e rapina. As crueldades dos reis da Assíria têm sido contadas pelos

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

historiadores. Era uma cidade cheia de iniquidades. Por mais de cinco séculos Nínive tinha dominado as fortunas da Ásia ocidental, e tinha movido vários dos profetas a denunciarem as suas perversidades.

Durante séculos a localidade de Nínive tem sido um árido deserto; por séculos a sua situação ficou duvidosa. Deus tinha dito "farei a tua sepultura" (Na 1.14) e ele a cavou funda e larga, e atirou a cidade nela, para não mais ser vista, salvo quando a enxada do arqueólogo a explorasse (Scroggie).

O Dr. Kirkpatrick considera que o profeta Naum residia em Nínive quando escreveu a sua profecia. Todas as suas alusões a Judá são favoráveis. Ele nada diz sobre as iniquidades do antigo povo de Deus.

A grande lição ética de Naum é que o caráter de Deus o torna não somente tardio em irar-se e um refúgio para os que confiam nele, mas também um que de maneira alguma terá por inocente o culpado (Na 1.3). Ele pode ser justo e justificador de quem crê em Cristo (Rm 3.26), mas somente porque a sua santa lei tem sido vindicada na cruz.

REFERÊNCIA A NAUM NO NOVO TESTAMENTO

As palavras de Naum (Na 1.15) "Eis sobre os montes os pés do que traz as boas novas, do que anuncia a paz" são quase como as que se acham em Isaías 52.7. De um destes profetas, ou talvez na lembrança de ambos, são elas citadas por Paulo em Romanos 10.15.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

CONTEÚDO

- I. Jeová, o justo Juiz (cap. 1)
- II. O julgamento justo de Jeová (caps. 2 e 3)

I. JEOVÁ, O JUSTO JUIZ (cap. 1)

Antes de descrever o julgamento de Nínive, o profeta descreve o Juiz, Jeová, a quem nos apresenta, não como um executor injusto e caprichoso, mas um que é tardio em irar-se, que espera pacientemente os frutos do arrependimento antes de castigar.

"Naum é o complemento de Jonas. Jonas revela o julgamento de Nínive suspenso e Naum o julgamento executado. Os ninivitas arrependem-se, conforme descrito em Jonas, razão porque Deus se arrependeu da sua misericórdia que tinha mostrado naquele tempo, e derramou a sua ira sobre eles. Dessa ira se disse: 'O valor permanente do livro consiste em apresentar, como em nenhum outro livro do Antigo Testamento, o quadro da ira de Deus'. Não devemos imaginar, ao pensarmos na ira de Deus, que seja algo semelhante ao furor ardente, apaixonado, cego e insensato de um homem enraivecido. Ele é tardio para se vingar, mas uma vez ultrapassado o limite, devido ao estado de coisas que exijam a nova atitude de vingança, Ele é tão irresistível qual um furacão que furiosamente agita o mar, ou como um vento dos desertos que passa sobre a terra deixando-a em desolação. Veja como as palavras 'zelo, vingança, ira, furor, indignação, ferocidade,

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

fúria` descrevem o fato impressionante da ira de Deus. No homem a ira chega a ser o seu soberano e o domina. Deus é sempre o soberano da sua ira e a usa”.

1. O tema do livro: O peso de Nínive (v.1)
2. Deus é um Deus zeloso que toma vingança contra os seus adversários, mas que é tardio em irar-se e que no julgamento se lembra daqueles que confiam nele (vv.2-8)
3. Em vão os assírios imaginam que possam resistir ao Senhor e destruir o seu povo (vv.9-11)
4. Porque Deus certamente libertará os seus (vv.12-14)
5. Porque o Senhor libertará o seu povo, eles devem permanecer fiéis a ele e a seu serviço (v.15).

II. O JULGAMENTO JUSTO DE JEOVÁ (caps. 2 e 3)

Nínive, cuja destruição foi predita pelo profeta, era naquele tempo a capital de um grande e florescente império. Era uma cidade de vasta extensão e população, e era o centro do comércio principal do mundo. Sua riqueza, no entanto, não derivava totalmente do comércio. Era uma cidade sanguinária, cheia de mentiras e de rapina (Na 3.1). Saqueava as nações vizinhas, e o profeta a compara a uma família de leões, que "enche suas cavernas de presas e os seus covis de rapina" (Na 2.11-12). Ao mesmo tempo estava consideravelmente fortificada. Relatou Diodoro Sículos que os seus muros colossais mediam cem pés (cerca de 30 metros) de altura, e eram tão largos em cima que três carros de guerra podiam passar ao mesmo tempo; dispunham de 1.500 torres e que desafiavam

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

todos os inimigos. Mas foi tão completamente destruída, que no segundo século depois de Cristo, nenhum vestígio dela permanecia; e o seu próprio local por muito tempo era uma questão de incerteza – Angus-Green.

Escavações extensas e importantes descobertas arqueológicas foram realizadas nestes últimos anos entre as ruínas de Nínive. Botta (italiano) começou os seus trabalhos em 1842; Layard, em 1845; Rassam, em 1852; e Loftus, em 1854. Os resultados das suas investigações no tocante à extensão, ao caráter e à variedade dos seus mármores, esculturas e inscrições trazidas à luz, têm confundido os zombadores das Sagradas Escrituras, proporcionando encantos aos arqueólogos e colecionadores de antiguidades, e surpreendido o mundo inteiro.

1. O sítio e a captura da cidade (2.1-13)
2. Os pecados da cidade (3.1-7)
3. A sua destruição total será tão certa quanto a da cidade egípcia de No-Amom, uma cidade que uma vez era poderosa e populosa (3.8-19).



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

QUESTIONÁRIO

01 - Qual a mensagem do livro de Naum?

R ⇒	Ele tinha somente um assunto – a destruição de Nínive.
-----	--

02 - Qual a referência de Naum no Novo Testamento?

R ⇒	As palavras de Naum (1.15) <i>“Eis sobre os montes os pés do que traz as boas novas, do que anuncia a paz”</i> são quase como as que se acham em Isaías 52.7. De um destes profetas, ou talvez na lembrança de ambos, são elas citadas pelo apóstolo Paulo em Romanos 10.15.
-----	--

03 - A mensagem de Naum foi restrita à sua época?

R ⇒	Não, é pertinente a todas as eras. Aqueles que arrogantemente resistem a Deus e não confiam humildemente nele, que proferirá e cuidará deles, inevitavelmente experimentarão sua ira; mas aqueles que nele depositam a sua confiança serão preservados em seu amor.
-----	---

04 - Quais as cinco verdades constantes de Naum 1.3?

R ⇒	1) Deus é tardio em irar-se; 2) Deus é grande em poder; 3) Deus jamais inocenta o culpado; 4) Deus é onipotente; 5) Deus é soberano.
-----	--

05 - Em Naum 1.6 encontramos as razões da ira de Deus e o remédio é apresentado; quais são?

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

R ⇒	<p>As razões da ira de Deus:</p> <ul style="list-style-type: none">a) orgulho.b) crueldade.c) impenitência (conforme todo o livro). <p>Remédio:</p> <ul style="list-style-type: none">a) reconhecimento de Deus.b) confiança nele ("<i>O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia, e conhece os que nele se refugiam</i>" – Na 1.7).
-----	---

06 - Uma vez que o profeta Naum focaliza a ira de Deus, o que nós podemos entender a esse respeito?

R ⇒	<p>A ira de Deus:</p> <ul style="list-style-type: none">(i) é tardia (Êx 34.6-7; Ne 9.17b; Sl 103.8; Jn 4.2);(ii) é certa (conforme Jó 14.13; Sl 76.7; Na 1.6);(iii) é justa (conforme Lm 1.18; Rm 2.5-6; 3.5);(iv) é inevitável (conforme Jo 3.14-18; Rm 8.1; 3.25). <p>Isto deve ser continuamente lembrado, enquanto este livro é estudado.</p>
-----	---

07 - Em Naum 1.2-3 encontramos algumas características de Deus: zeloso, vingador, cheio de ira, indignação, furor e cólera. Mas é somente isso?

R ⇒	<p>Não. Deus é um Deus de amor, mas também de ira. Aqueles que não entregarem suas vidas a ele, um dia conhecerão a sua ira, a qual é reservada para os seus inimigos. Em Jesus Cristo somos salvos, da ira de Deus (conforme 1Ts 1.10).</p>
-----	--

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

08 - Se a profecia de Naum prediz a destruição de Nínive, como entender, as palavras de Naum 2.1 "O destruidor sobe contra ti, ó Nínive. Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças!?"

R ⇒ Essas quatro ordens a Nínive são irônicas, como as instruções do profeta Elias aos profetas de Baal em 1Reis 18.27.

09 - Lendo Naum 2.11-13 vemos que Nínive, a cidade que era tão orgulhosa, forte, rica e independente de Deus, é reduzida a nada pelo Senhor dos Exércitos e nunca mais reinará (conforme Mateus 26.52). O que isto representa?

R ⇒ O julgamento de Deus sobre a nação corrupta:

- 1) Nínive arrependeu-se (conforme Jonas 4) e voltou a pecar mais;
- 2) A destruição de Nínive:
 - a) completa e final;
 - b) descrita em Naum 2.1-3.
- 3) advertência a Nínive:
 - a) deve haver confiança em Deus pelos indivíduos de uma nação (Na 1.7);
 - b) deve haver arrependimento nacional (conforme Provérbios 14.34; Isaías 60.12; Salmo 33.12).

10 - Por que todos os esforços de Nínive para resistir ao ataque seriam inúteis (Na 3.14-19)?

R ⇒ Porque Deus já havia decretado a sua queda. Seu pecado tinha raízes profundas demais para ser curado. Depois de muitas oportunidades, Nínive não se arrependeu, nem buscou a misericórdia

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – NAUM

	Divina. Agora ela deveria receber a ira de Deus. Deixemos que nações e indivíduos observem e aprendam com Nínive.
--	---





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....

MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
